FACSETE
Faculdade Sete Lagoas
Recredenciamento Portaria MEC 278/2016 - D.O.U 19/04/2016

COMPLICAÇÕES EM IMPLANTODONTIA: PRINCIPAIS CAUSAS, PREVENÇÕES E TRATAMENTOS

Ivis Felipe de Lima Borges

2024
Natal/RN

FACSETE – Faculdade sete Lagoas

COMPLICAÇÕES EM IMPLANTODONTIA: PRINCIPAIS CAUSAS, PREVENÇÕES E TRATAMENTOS

Nome:Ivis Felipe de Lima Borges

Nascimento:26/02/1997

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, para uso dos alunos e professores de todos os cursos de pós-graduação.

Curso:Pós-graduação em implantodontia-**CPGO**
Turma:08
CRO/RN:6639
Orientador: Prof.Mestre Saulo Hilton Botelho Batista

2024
Natal/RN

Ivis Felipe de Lima Borges

COMPLICAÇÕES EM IMPLANTODONTIA: PRINCIPAIS CAUSAS, PREVENÇÕES E TRATAMENTOS

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista Implantodontista em Odontologia.

Área de concentração: Odontologia.

Aprovada em: 23/05/2024, pela banca constituída dos seguintes professores:

Prof. Mestre José Sérgio Maia Neto

Prof. Mestre Bruno Gadelha Fernandes Maia

Prof. Mestre Saulo Hilton Botelho Batista

Prof. Mestre Carla Martins de Carvalho

1 SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 MATERIAIS E MÉTODOS 6

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 7

3.1 Identificação das complicações mais comuns em implantodontia

3.2 Análise das causas das complicações em implantodontia

3.3 Estratégias de prevenção e tratamento das complicações em implantodontia

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 13

5 REFERÊNCIAS 14

Resumo: Este trabalho aborda as principais complicações em implantodontia, suas causas, formas de prevenção e tratamento. O estudo é uma pesquisa bibliográfica que objetiva identificar e categorizar complicações frequentes, como peri-implantite, falhas de osseointegração e complicações cirúrgicas. A metodologia inclui a análise de literatura científica relevante, enfocando fatores biológicos, mecânicos e técnicos que contribuem para o insucesso dos implantes dentários. Os resultados indicam que a higiene oral, técnicas cirúrgicas avançadas e intervenções terapêuticas específicas são fundamentais para minimizar complicações. A conclusão confirma que os objetivos foram alcançados, fornecendo recomendações práticas para a prática clínica, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e contínua atualização profissional para enfrentar os desafios da implantodontia moderna.

Palavras-chave: Complicações em implantodontia. Peri-implantite. Osseointegração. Prevenção. Tratamento.

Abstract: This paper addresses the main complications in implant dentistry, their causes, prevention methods, and treatment. The study is a bibliographic review aiming to identify and categorize common complications, such as peri-implantitis, osseointegration failures, and surgical complications. The methodology includes analyzing relevant scientific literature, focusing on biological, mechanical, and technical factors that contribute to implant failures. Results indicate that oral hygiene, advanced surgical techniques, and specific therapeutic interventions are essential to minimize complications. The conclusion confirms that the objectives were achieved, providing practical recommendations for clinical practice, emphasizing the importance of a multidisciplinary approach and continuous professional updates to meet the challenges of modern implant dentistry.

Keywords: Implant dentistry complications. Peri-implantitis. Osseointegration. Prevention. Treatment.

1 INTRODUÇÃO

A implantodontia tem se destacado como uma área fundamental na odontologia moderna, proporcionando soluções eficazes para a reabilitação oral de pacientes edêntulos ou parcialmente edêntulos. O sucesso dos implantes dentários tem permitido a recuperação estética e funcional dos pacientes, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida. No entanto, apesar dos avanços tecnológicos e das técnicas aprimoradas, complicações ainda são uma realidade presente no campo da implantodontia[1].

Essas complicações podem variar desde problemas menores, facilmente solucionáveis, até condições mais graves que comprometem a saúde bucal e o sucesso a longo prazo dos implantes. A identificação precoce, prevenção e tratamento adequado dessas complicações são essenciais para garantir resultados satisfatórios e duradouros. Assim, entender as causas subjacentes e as melhores práticas para lidar com essas adversidades se torna imprescindível para profissionais da área[2].

Este estudo tem como visa investigar as complicações mais recorrentes na prática da implantodontia, compreender suas causas e explorar as estratégias de prevenção e tratamento disponíveis. O problema de pesquisa se centra em identificar quais são as complicações mais prevalentes e quais medidas podem ser tomadas para minimizá-las.

As hipóteses levantadas para este estudo incluem a possibilidade de que as complicações mais comuns em implantodontia estejam relacionadas a fatores como má osseointegração, infecções peri-implantares e falhas técnicas durante a colocação dos implantes. Além disso, a hipótese de que a implementação de protocolos rigorosos de higiene oral e técnicas cirúrgicas avançadas pode reduzir significativamente a incidência dessas complicações será explorada.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as principais complicações em implantodontia, suas causas, formas de prevenção e tratamento. Os objetivos específicos incluem: identificar as complicações mais comuns; analisar as causas dessas complicações; revisar as estratégias de prevenção; e avaliar os tratamentos disponíveis e sua eficácia.

Este trabalho é relevante para a comunidade acadêmica e profissional, pois fornece uma visão abrangente sobre um aspecto crítico da implantodontia, contribuindo para a melhoria das práticas clínicas e, consequentemente, para a saúde bucal dos pacientes. Ao abordar as complicações de forma detalhada, espera-se que este estudo auxilie na formação de profissionais mais preparados e conscientes dos desafios e soluções nessa área.

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, através da análise de literatura científica relevante sobre o tema. Foram revisados artigos, livros e estudos de caso que abordam as complicações em implantodontia, suas causas, métodos de prevenção e tratamentos.

A estrutura do trabalho está dividida em capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contextualizando o tema e delineando o problema de pesquisa. O segundo capítulo discute a metodologia utilizada, detalhando o processo de pesquisa bibliográfica. O terceiro capítulo é dedicado aos resultados e discussão, onde são apresentadas e analisadas as complicações identificadas e as estratégias de manejo. O quarto e último capítulo traz as considerações finais, sintetizando as principais conclusões e sugerindo direções para pesquisas futuras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa seguirá o modelo fundamental da pesquisa básica, empregando técnicas descritivas e quantitativas para realizar uma revisão abrangente de assuntos relevantes por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa, como um esforço para resolver um problema, abrange atividades como exploração, exame e investigação da natureza da realidade. A natureza deste estudo envolve a realização de pesquisa bibliográfica exploratória qualitativa. Conforme explicado por Dalfovo, Lana e Silveira[3], a pesquisa qualitativa depende principalmente de dados qualitativos, o que significa que as informações coletadas pelo pesquisador não são quantificadas nem recebem descrições numéricas, cabendo à representação numérica um propósito secundário na análise.

Na fase inicial de exploração, foi realizada uma análise teórica abrangente para melhorar a compreensão do tema para a fase subsequente. A fase de pesquisa descritiva envolveu a utilização de pesquisa bibliográfica para formulação eficaz das

questões de pesquisa, bem como a coleta e processamento de dados. A busca por literatura científica relevante abrangeu os anos de 2019 a 2024, com foco em artigos de acesso livre, escritos em português e publicados na íntegra. Foram coletados dados e realizadas buscas avançadas em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, com base na questão de pesquisa.

Para realizar uma pesquisa, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi selecionado os seguintes descritores: "Implantes Dentários", "Complicações Pós-Operatórias", "Falhas de Implante", "Prevenção e Controle", "Tratamento de Complicações", "Osseointegração", "Prognóstico" e "Técnicas Cirúrgicas Bucais" para investigar as abordagens cirúrgicas aplicadas.

Para garantir a seleção criteriosa dos estudos a serem incluídos nesta pesquisa, serão aplicados critérios específicos, incluindo a disponibilidade do texto completo, publicação nos últimos 5 anos e estar escrito em português. Artigos que não possuíam texto completo, estavam desatualizados, utilizavam linguagem obsoleta ou estavam duplicados foram excluídos da consideração. A seleção final dos artigos foi feita a partir da leitura minuciosa de seus títulos e resumos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Identificação das complicações mais comuns em implantodontia

A implantodontia tem se consolidado como uma área crucial da odontologia moderna, proporcionando soluções eficazes para a reabilitação oral através de implantes dentários. Esses implantes são dispositivos protéticos inseridos cirurgicamente no osso maxilar ou mandibular, substituindo raízes dentárias perdidas e oferecendo suporte para próteses dentárias. Embora os avanços tecnológicos e as técnicas aprimoradas tenham aumentado significativamente as taxas de sucesso dos implantes, diversas complicações ainda podem surgir, comprometendo os resultados a curto e longo prazo. Identificar e categorizar essas complicações é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas eficazes[4].

A peri-implantite é uma das complicações mais comuns e preocupantes em implantodontia. Trata-se de uma inflamação dos tecidos peri-implantares, caracterizada pela perda progressiva de osso ao redor do implante, acompanhada de inflamação dos tecidos moles adjacentes. A etiologia da peri-implantite é multifatorial, envolvendo fatores bacterianos, genéticos, imunológicos e relacionados ao próprio

procedimento cirúrgico. Estudos demonstram que a colonização bacteriana da superfície do implante desempenha um papel central no desenvolvimento da peri-implantite, com microrganismos patogênicos semelhantes aos encontrados na periodontite, como Porphyromonas gingivalis e Aggregatibacter actinomycetemcomitans, frequentemente isolados das lesões peri-implantares[5].

A peri-implantite pode ser classificada em dois estágios: mucosite peri-implantar e peri-implantite propriamente dita. A mucosite peri-implantar é uma inflamação reversível dos tecidos moles ao redor do implante, sem perda óssea. Se não tratada adequadamente, pode evoluir para peri-implantite, onde ocorre a perda óssea progressiva. Clinicamente, a peri-implantite se manifesta por sinais de inflamação, como edema, hiperemia, sangramento à sondagem e supuração. Radiograficamente, observa-se a perda óssea ao redor do implante[1].

Outro problema recorrente em implantodontia é a falha de osseointegração. A osseointegração é definida como a conexão direta e funcional entre o osso vivo e a superfície de um implante submetido a carga funcional. Esse processo é essencial para a estabilidade a longo prazo do implante. Falhas de osseointegração podem ocorrer tanto no período inicial pós-operatório quanto em estágios mais tardios. As falhas iniciais geralmente estão relacionadas a fatores cirúrgicos e biológicos, como a estabilidade primária inadequada do implante, a qualidade e quantidade insuficiente de osso receptor, infecção e sobrecarga oclusal precoce[6].

A avaliação clínica da falha de osseointegração inclui a ausência de mobilidade do implante, ausência de dor e infecção, e integridade radiográfica do osso ao redor do implante. Quando a falha é diagnosticada, a remoção do implante e a subsequente avaliação do sítio receptor são necessárias para determinar a viabilidade de um novo implante. Estratégias para prevenir a falha de osseointegração incluem a seleção cuidadosa do paciente, técnicas cirúrgicas aprimoradas, planejamento protético adequado e manutenção periódica[4].

As complicações cirúrgicas constituem outro grupo significativo de problemas em implantodontia. Essas complicações podem ocorrer durante ou após o procedimento cirúrgico e incluem perfurações do assoalho nasal ou do seio maxilar, lesões nervosas, hemorragias excessivas e infecções pós-operatórias. Perfurações do assoalho nasal ou do seio maxilar são complicações relativamente comuns durante a colocação de implantes na maxila posterior. Essas perfurações podem resultar em sinusite, infecções e falha do implante se não forem tratadas adequadamente[7].

Lesões nervosas são complicações graves que podem resultar em parestesia, disestesia ou anestesia das áreas inervadas pelo nervo alveolar inferior ou pelo nervo mentual. A prevenção dessas lesões inclui o planejamento cirúrgico meticuloso com base em exames de imagem detalhados, como tomografias computadorizadas, para avaliar a posição dos nervos em relação ao sítio de implante. Hemorragias excessivas durante a cirurgia de implante podem ser causadas por lesões vasculares acidentais ou por distúrbios de coagulação não diagnosticados[8].

Infecções pós-operatórias são complicações que podem comprometer seriamente o sucesso do implante. As infecções podem ser causadas por contaminação bacteriana durante a cirurgia ou por higiene oral inadequada no pós-operatório. Os sinais clínicos de infecção incluem dor, edema, eritema, febre e drenagem purulenta. O tratamento envolve o uso de antibióticos, drenagem cirúrgica se necessário e reforço das medidas de higiene oral[1].

Além das complicações acima mencionadas, outras complicações menos frequentes, mas igualmente importantes, incluem fraturas do implante, deslocamento do implante para o seio maxilar ou cavidade nasal, e reações adversas aos materiais do implante. Fraturas do implante são geralmente resultado de sobrecarga mecânica ou fadiga do material. O tratamento dessas fraturas envolve a remoção do implante fraturado e a colocação de um novo implante após avaliação da integridade do osso receptor[4].

3.2 Análise das causas das complicações em implantodontia

A implantodontia tem sido uma solução eficaz para a reabilitação oral, proporcionando melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, mesmo com os avanços tecnológicos e o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas aprimoradas, as complicações ainda são uma realidade que pode comprometer o sucesso dos implantes dentários. A análise detalhada das causas dessas complicações é fundamental para entender os mecanismos subjacentes que podem levar ao insucesso dos implantes. Entre os fatores que contribuem para essas complicações, destacam-se os biológicos, mecânicos e técnicos, cada um desempenhando um papel crucial no resultado final do tratamento[2].

Os fatores biológicos que levam às complicações em implantodontia são diversos e frequentemente interligados. A resposta biológica do organismo ao implante é um fator determinante para o sucesso da osseointegração, que é a

conexão direta entre o osso e o implante sem a presença de tecido conjuntivo. Uma resposta inflamatória exagerada ou inadequada pode comprometer esse processo, levando a falhas. A peri-implantite, uma inflamação dos tecidos peri-implantares, é uma das principais complicações biológicas[5].

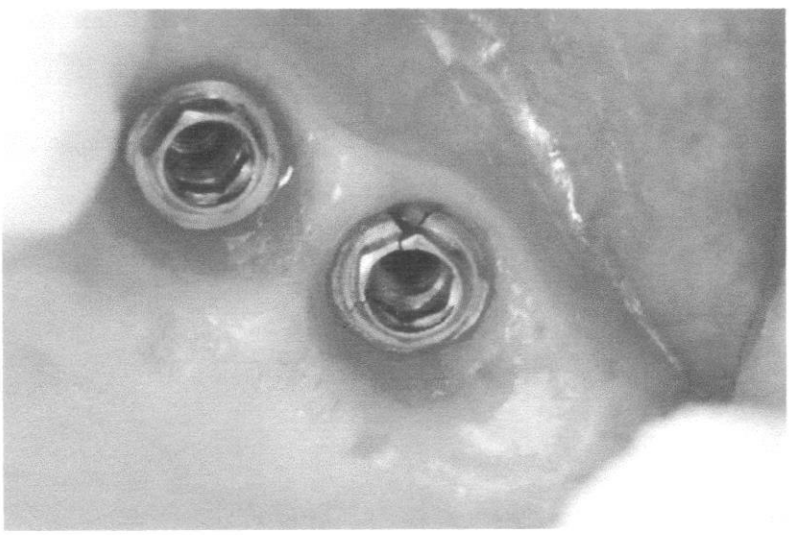
Ela ocorre devido à colonização bacteriana da superfície do implante, que resulta em uma resposta inflamatória que pode destruir o osso de suporte ao redor do implante. Bactérias periodontopatogênicas, como Porphyromonas gingivalis e Treponema denticola, estão frequentemente associadas a essas lesões. Além disso, fatores sistêmicos como diabetes mellitus, osteoporose e deficiências imunológicas também podem afetar negativamente a resposta biológica ao implante, aumentando o risco de complicações[7-8].

Outra complicação biológica relevante é a falha de osseointegração, que pode ocorrer tanto em fases iniciais quanto tardias após a instalação do implante. Falhas iniciais de osseointegração são frequentemente associadas a problemas durante o processo de cicatrização, enquanto falhas tardias podem estar relacionadas a fatores como infecções peri-implantares e sobrecarga mecânica crônica. O tabagismo também é um fator de risco significativo, pois a nicotina e outros componentes tóxicos do cigarro comprometem a circulação sanguínea e a capacidade de cicatrização do osso, resultando em um aumento das taxas de falha de osseointegração[9].

Os fatores mecânicos desempenham um papel crucial na longevidade e sucesso dos implantes dentários. A distribuição inadequada das forças oclusais pode levar a micro-movimentações do implante, comprometendo a estabilidade inicial e a osseointegração. A sobrecarga mecânica é uma das causas mais comuns de falhas tardias em implantodontia. Quando os implantes são submetidos a forças excessivas, seja por próteses mal ajustadas ou hábitos parafuncionais como bruxismo, há um risco aumentado de falhas de implante[2].

A fratura do implante é uma complicação que normalmente ocorre em um tempo de implantação mais tardio, que também levará à perda do mesmo. A ocorrência deste tipo de falha é rara, com incidência menor do que 1%. Esta complicação geralmente está associada a sobrecarga mecânica crônica, fadiga do material do implante ou a uma combinação de ambos. Quando ocorre uma fratura do implante, a remoção do fragmento fraturado e a subsequente reabilitação do local são necessárias, o que pode envolver procedimentos cirúrgicos adicionais e um período prolongado de recuperação para o paciente[1].

Figura 3 – Imagem intrabucal oclusal evidenciando fraturas no implante



Fonte: Dallazen *et al.*,[1]

Os fatores técnicos são igualmente críticos para o sucesso dos implantes dentários. A técnica cirúrgica utilizada para a colocação do implante deve ser precisa e seguir protocolos rigorosos para minimizar o risco de complicações. A perfuração inadequada do leito ósseo, a falta de estabilidade primária do implante e a contaminação do sítio cirúrgico são alguns dos problemas técnicos que podem levar a falhas. Outro aspecto técnico importante é a escolha adequada do tipo de implante e do protocolo de carga. Implantes de diferentes formas, tamanhos e superfícies podem ter diferentes taxas de sucesso dependendo da situação clínica[10].

Além disso, a manutenção da higiene oral é um fator técnico que não pode ser negligenciado. A acumulação de biofilme bacteriano ao redor do implante é um precursor comum de peri-implantite. Pacientes devem ser instruídos sobre técnicas adequadas de higiene oral e devem ser submetidos a avaliações periódicas para garantir que não haja sinais de inflamação ou infecção. A desconexão ou afrouxamento dos componentes protéticos, como parafusos e pilares, pode levar à instabilidade do implante e à inflamação dos tecidos ao redor. A seleção de componentes protéticos de alta qualidade e o ajuste preciso durante a instalação são cruciais para prevenir esses problemas[9].

A interação entre os fatores biológicos, mecânicos e técnicos é complexa e frequentemente interdependente. Um fator pode exacerbar os efeitos de outro, levando a uma cascata de complicações. Por exemplo, uma sobrecarga mecânica

pode causar microfissuras no osso ao redor do implante, tornando-o mais suscetível a infecções e peri-implantite[11].

3.3 Estratégias de prevenção e tratamento das complicações em implantodontia

As estratégias de prevenção e tratamento das complicações em implantodontia são essenciais para garantir o sucesso a longo prazo dos implantes dentários. A prevenção começa com uma avaliação criteriosa do paciente, levando em consideração fatores sistêmicos que possam afetar a osseointegração, como diabetes mellitus, tabagismo e doenças periodontais. É crucial que esses fatores sejam controlados antes da cirurgia de implante. Pacientes diabéticos devem manter um controle glicêmico rigoroso, enquanto os fumantes devem ser incentivados a cessar o tabagismo para melhorar a vascularização e a cicatrização óssea[5].

A higiene oral desempenha um papel fundamental na prevenção das complicações em implantodontia. A acumulação de biofilme bacteriano ao redor dos implantes pode levar à mucosite peri-implantar e, posteriormente, à peri-implantite. Portanto, os pacientes devem ser instruídos em técnicas adequadas de higiene oral, incluindo escovação meticulosa e uso de fio dental ou escovas interdentais especificamente projetadas para limpar ao redor dos implantes. Além disso, a utilização de enxaguatórios bucais antimicrobianos pode ser recomendada para reduzir a carga bacteriana. A manutenção periódica com um profissional de odontologia, incluindo limpezas profissionais e exames regulares, é crucial para monitorar a saúde dos tecidos peri-implantares e intervir precocemente em caso de sinais de inflamação[6].

As técnicas cirúrgicas avançadas são essenciais para minimizar o risco de complicações durante a colocação do implante. A cirurgia guiada por computador, que utiliza tomografias computadorizadas para planejar a posição e a angulação precisas do implante, pode aumentar a precisão da colocação e reduzir o risco de perfurações de estruturas anatômicas críticas, como o seio maxilar e os nervos alveolares. A escolha do tipo de implante e do protocolo de carga também é fundamental. Implantes de superfície modificada, que promovem uma melhor osseointegração, podem ser preferidos em casos de baixa densidade óssea. A carga imediata deve ser cuidadosamente avaliada, e somente realizada quando houver estabilidade primária adequada[10].

No tratamento das complicações, a abordagem deve ser personalizada de acordo com a natureza e a gravidade da complicação. A peri-implantite, por exemplo, pode ser tratada inicialmente com medidas não cirúrgicas, como a remoção mecânica do biofilme e o uso de agentes antimicrobianos locais. Em casos mais avançados, a intervenção cirúrgica pode ser necessária para descontaminação da superfície do implante e regeneração óssea guiada. A utilização de biomateriais, como enxertos ósseos e membranas de barreira, pode promover a regeneração dos tecidos perdidos e restaurar a estabilidade do implante[11].

As intervenções terapêuticas específicas também incluem a correção de problemas protéticos que possam contribuir para complicações mecânicas. Ajustes na prótese, como a redistribuição das forças oclusais e a substituição de componentes desgastados ou danificados, são essenciais para prevenir a sobrecarga mecânica e a fratura do implante. Além disso, o uso de parafusos e pilares de alta qualidade, que ofereçam maior resistência à fadiga e estabilidade, pode reduzir o risco de afrouxamento e falhas. A educação contínua dos pacientes sobre a importância da manutenção protética e o monitoramento regular por parte do profissional de odontologia são componentes essenciais para garantir o sucesso a longo prazo dos implantes dentários[8].

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados e da revisão de literatura, é possível responder que as complicações mais comuns incluem peri-implantite, falhas de osseointegração e complicações cirúrgicas. Medidas de higiene oral, técnicas cirúrgicas avançadas e intervenções terapêuticas específicas são essenciais para minimizar essas complicações. Abordamos aqui peri-implantite, as falhas de osseointegração e as complicações cirúrgicas, destacando a relevância de cada uma e como elas podem comprometer o sucesso dos implantes dentários.

Verificando os objetivos específicos, podemos concluir que todos foram alcançados: identificamos as complicações mais comuns, analisamos suas causas detalhadamente e revisamos as estratégias de prevenção e tratamento. Além disso, o objetivo geral de analisar as principais complicações em implantodontia, suas causas, formas de prevenção e tratamento foi plenamente atingido.

Em suma, esta pesquisa contribuiu para a compreensão aprofundada das complicações em implantodontia e forneceu recomendações práticas para minimizar riscos e melhorar os resultados clínicos. A importância do trabalho reside na sua relevância para a prática clínica, ajudando profissionais da área a tomar decisões informadas e implementar estratégias eficazes para garantir o sucesso a longo prazo dos implantes dentários. Esta pesquisa reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e contínua atualização profissional para enfrentar os desafios da implantodontia moderna.

REFERÊNCIA

1. DALLAZEN, Eduardo et al. Complicações nos tempos de implantação. **Diagnóstico e tratamento das complicações em implantodontia**, p. 76, 2023.
2. FARIA, Daniel de Lima Kling; ASSIS, Luiz Eduardo da Silva. Acidentes na implantodontia: revisão de literatura. 2022.
3. DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
4. DA CUNHA, Renan Azevedo; ANDRADE, Aurimar de Oliveira; PIMENTEL, Rafael Meira. Tabagismo e complicações na implantodontia: uma revisão de literatura. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 17, n. 1, 2021.
5. DA SILVA, William Phillip Pereira et al. Complicações biológicas nas reconstruções ósseas e implantes dentários após ressecções dos maxilares. **Diagnóstico e tratamento das complicações em implantodontia**, p. 175, 2023.
6. DE SIQUEIRA, Alexandre Gomes et al. Complicações protéticas na implantodontia: uma revisão de literatura. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 2, p. 98-105, 2020.
7. VALERIANO, Victória Maria de Moura. Perda tardia de implante dentário: uma revisão de literatura. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2023.
8. MELLO, Rayssa de Souza Hermogens. Principais acidentes no tratamento endodôntico. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 4, p. 11-24, 2021.
9. LANDI, Bruna Martins et al. Complicações em implantodontia. **Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)**, p. 35-41, 2021.
10. QUEIROZ, M. E.; SHIBLI, J. A.; FAVERANI, L. P. Complicações biológicas. **Diagnóstico e tratamento das complicações em implantodontia**, p. 58, 2023.
11. ALMEIDA, Gabriela dos Santos; ARAÚJO, Victoria Verneck de Gouveia; RODRIGUES, Rosa Maria Jardim. Complicações biológicas periimplantares: peri-implant biological complications. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 20, n. 1, 2024.

2 ANEXO A

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS – IMPLANTNEWS REABILITAÇÃO ORAL

A revista ImplantNews Reabilitação Oral – ISSN 2675-5610 é um periódico científico publicado pela VM Cultural, com quatro edições em 2020, envolvendo as especialidades odontológicas de Implantodontia, Periodontia, Prótese Dentária e Tecnologia Aplicada.

Os trabalhos enviados que não seguirem rigorosamente as Normas de Publicação serão devolvidos automaticamente, e os motivos apontados. Esses trabalhos não serão considerados para avaliação.

Os autores podem enviar seus trabalhos ou tirar dúvidas através do e-mail artigos@vmcom.com.br. Para falar com a redação da ImplantNews Reabilitação Oral, entre em contato pelo telefone (11) 2168-3400.

3 Normas Gerais:

A revista ImplantNews Reabilitação Oral destina-se à publicação de trabalhos inéditos de pesquisa aplicada, bem como artigos de atualização, relatos de casos clínicos e revisão da literatura na área de Implantodontia, Periodontia, Prótese Dentária e Tecnologia Aplicada.

Relato de caso(s) clínico(s) – Deverão conter título, nome(s) do(s) autor(es), titulação do(s) autor(es), resumo, palavras-chave, introdução, relato do(s) caso(s) clínico(s), discussão, conclusão, nota de esclarecimento, dados de contato do autor responsável, título em inglês, resumo em inglês (abstract), palavras-chave em inglês (key words) e referências bibliográficas.

Limites: texto com, no máximo, 18.000 caracteres (com espaços), 2 tabelas ou quadros e 27 imagens (sendo, no máximo, 2 gráficos e 25 figuras).

4 ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIAS E ARTIGOS

PROTOCOLO DE ENTREGA E RECEBIMENTO DO TCC EM CD- Rom, EM FORMATO PDF PARA ARQUIVAMENTO NA BIBLIOTECA E PUBLICAÇÃO DIGITAL E ESCRITA

Declaramos para os devidos fins, que o acadêmico Ivis Felipe de Lima Borges, RA _____ procedeu à entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em CD-Rom, em formato pdf. Neste ato, o acadêmico autoriza, também, a Faculdade Sete Lagoas - FACSETE a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação de seu TCC, de sua autoria. O TCC poderá ficar disponível na biblioteca e no site da instituição, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Faculdade Promove a partir desta data. Também poderá ser enviado para publicação em revistas científicas. Declara assim, que o trabalho não se trata de documento confidencial nem será objeto de registro de patente, podendo ser liberado para consulta em biblioteca, empréstimo e reprodução.

Sete Lagoas, 23 de Maio de 2024.

Autor Ivis Felipe de Lima Borges

RG nº 002.733535 CPF nº 10234363452

Título do TCC: COMPLICAÇÕES EM IMPLANTODONTIA: PRINCIPAIS CAUSAS, PREVENÇÕES E TRATAMENTOS Orientador: Prof. Mestre Saulo Saulo Hilton Botelho Batista

Data da defesa em banca examinadora: 23/05/2024.